



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

*Condecoração de Oficiais Brasileiros
integrantes do Corpo de Observadores
Militares da ONU na antiga Iugoslávia*

BRASÍLIA, DF, 6 DE JULHO DE 1995

Hoje estamos homenageando militares que honraram o nome da Nação brasileira no exterior. E é com grande satisfação que o fazemos, tanto que decidi condecorá-los pessoalmente.

São eles:

- o Tenente-Coronel-Aviador César Bombonato;
- o Capitão-de-Artilharia Estevam Cals Theóphilo Gaspar de Oliveira;
- o Capitão-de-Infantaria Harley Alves; e
- o Capitão-de-Artilharia João Batista Bezerra Leonel Filho, que se encontra no exterior no exercício de suas funções.

O Brasil acompanhou, com emoção e expectativa, a situação de tensão e perigo vivida pelos Oficiais brasileiros no cumprimento de sua missão de observadores militares das Nações Unidas na antiga Iugoslávia.

Os riscos pessoais a que foram expostos, em diferentes momentos do longo conflito interno naquela região, nos fazem lembrar que a participação em operações de paz não é uma tarefa fácil e requer responsabilidade e sacrifício.

Essa participação, que envolve muitas vezes gestos de heroísmo anônimo e provações pessoais, se faz em nome de um ideal maior de toda a humanidade: a paz e a esperança de um mundo melhor e mais justo.

O Brasil, ao enviar seus pracinhas para as frentes de combate da Segunda Guerra Mundial, sabia que alguns tomariam para que a democracia pudesse derrotar o nazi-fascismo. Não é diferente a motivação que hoje leva o Brasil a assumir responsabilidades maiores na defesa dos mesmos ideais de luta pela paz e pela democracia.

Cabe aqui uma palavra de elogio ao papel desempenhado pelos militares no Brasil de hoje. Os oficiais condecorados com a Ordem de Rio Branco simbolizam o patriotismo, o preparo profissional, a fibra pessoal e o sentido de dever das Forças Armadas brasileiras.

Rio Branco, cujo sesquicentenário de nascimento comemoramos neste ano, é o patrono da diplomacia brasileira e o maior responsável pela situação de paz que o Brasil vive há décadas com seus vizinhos. Foi um agente da pacificação. Os oficiais homenageados estão recebendo a Ordem de Rio Branco em reconhecimento por uma missão em que, como voluntários, também ajudaram a levar a paz a outros países.

As Forças Armadas brasileiras têm ampliado suas funções, em harmonia com o sentimento atual do povo brasileiro. Muito além das atribuições que lhes são determinadas pela Constituição, as Forças Armadas têm desempenhado papel cívico e humanitário não somente no território nacional, nas longínquas regiões de fronteira, mas também no exterior. A participação crescente das Forças Armadas brasileiras em operações de paz da ONU é uma das facetas mais importantes da modernização de sua atuação.

Senhoras e Senhores, nossa presença em missões de paz se fortaleceu pela qualidade demonstrada pelas tropas e pelos contingentes policiais e civis de nosso país. E também pela confiança despertada pelo nome do Brasil, visto no exterior com natural simpatia, como me testemunharam vários Oficiais brasileiros, e com o profundo respeito que inspira nossa tradição pacífica, nossa isenção e imparcialidade no cenário internacional.

Pois nossa participação é desinteressada e motivada por ideais nobres. E nossa sociedade multirracial, democrática e avessa ao preconceito nos traz legitimidade aos olhos de outros povos.

Vamos intensificar essa presença nas operações internacionais de paz. Em breve, estaremos também em Angola — país irmão, que sofre os efeitos trágicos de uma longa guerra civil —, com um contingente de cerca de 1.100 homens, que integrarão a UNAVEM III.

Essa é uma realidade a que os brasileiros se vêm acostumando e uma exigência, como disse, das relações internacionais contemporâneas.

Mas é também uma exigência do interesse nacional brasileiro, porque devemos, queremos e podemos participar mais intensamente do processo decisório internacional, que trará benefícios concretos ao País.

Senhores Oficiais, ao entregar-lhes o diploma e apor-lhes as insígnias da Ordem de Rio Branco, quero, em nome do povo brasileiro, agradecer-lhes mais uma vez e desejar-lhes muitas felicidades, ao lado de suas famílias, e continuado êxito em sua carreira militar. O Brasil inteiro orgulha-se de sua coragem e heroísmo.

Muito obrigado.